



ISSN: 2594-679X

REFLEXÕES SOBRE O PROJETO SAÚDE COM AGENTE: EXPERIÊNCIAS EM MATO GROSSO

Reflections on the health with agent project: experiences in Mato Grosso

Romero dos Santos Caló¹

Bárbara Estevam F. Santana²

Jenniffer Francielli de Sousa Alves Moraes³

Yana Balduino de Araújo⁴

romerocalo68@gmail.com

Resumo: O propósito deste estudo é apresentar as vivências dos tutores envolvidos no curso Saúde com Agente, no estado de Mato Grosso. Empregou-se uma abordagem de relato de experiência, incluindo a caracterização das turmas e a descrição das metodologias adotadas como estratégias pedagógicas. Predominantemente, os estudantes eram do sexo feminino, e a maioria deles concluiu o curso. Visando aprimorar a comunicação entre tutores e alunos, foram criados grupos em um aplicativo de mensagens instantâneas para o envio de informativos e vídeos tutoriais sobre a plataforma, conteúdo e atividades do curso. Adicionalmente, foram introduzidas metodologias ativas nos fóruns por meio da Problematização Baseada em Problemas. Estas abordagens promoveram a participação ativa dos alunos, contribuindo para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, e resultaram na redução da evasão.

Palavras chaves: Agentes Comunitários de Saúde; Educação a Distância; Sistema Único de Saúde; Metodologias Ativas; Fóruns de Discussão.

Abstract: The purpose of this study is to present the experiences of tutors involved in the Health with Agent course, in the state of Mato Grosso. An experience report approach was used, including the characterization of the classes and the description of the methodologies adopted as pedagogical strategies. Predominantly, the students were female, and the majority of them completed the course. Aiming to improve communication between tutors and students, groups were created in an instant messaging application to send information and tutorial videos about the platform, content and course activities. Additionally, active methodologies were introduced in the forums through Problem-Based Problematization. These approaches promoted the active participation of students, contributing to the success of the teaching and learning process, and resulted in a reduction in dropout rates.

Keywords: Community Health Workers; Education Distance; Unified Health System; Active Methodologies; Discussion Forums

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

² Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

³ Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil



ISSN: 2594-679X

1 INTRODUÇÃO

O Agente Comunitário em Saúde (ACS) é essencial no modelo de atenção à saúde, pois desempenha um papel crucial na integração dos serviços de saúde da Atenção Básica com a comunidade. Suas responsabilidades incluem a execução de atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio de ações domiciliares e comunitárias, tanto individuais quanto coletivas, alinhadas às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). O Agente de Combate às Endemias (ACE) desempenha suas funções como membro de uma equipe de vigilância em saúde, sendo crucial sua atuação colaborativa com a equipe de saúde da família, sempre que viável (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Com base nessa premissa, evidencia-se a relevância de ambos os profissionais na solidificação da Atenção Primária em Saúde nos territórios, sendo imperativo que esses profissionais estejam passando por atualização e aprimoramento por meio de processos formativos:

A formação dos ACS se dá em dois setores principais do conhecimento: o da saúde e o do trabalho social junto às famílias. Requer habilidades para trabalhar em equipe, aprender técnicas de entrevista, de visita domiciliar, de reuniões de grupos e de mobilizações comunitárias (UFRGS, 2021). Os ACE desempenham um papel crucial ao promover ações que colaboram e complementam as atividades nas diversas áreas da vigilância em saúde nos municípios. Dessa forma, é essencial proporcionar formação contínua aos ACE, visando fortalecer as iniciativas de vigilância em saúde na Atenção Básica, em particular, em colaboração estreita com as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) (UFRGS, 2021).

Nesse sentido pensou-se o Projeto “Saúde com Agente” o qual resultou de uma colaboração entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em parceria com o Ministério da Saúde (MS) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), visando proporcionar o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde destinado aos ACS, e o Curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias, voltado para os ACE, ambos com duração de 1275 horas (SAÚDE COM AGENTE, 2021).

Vale ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso foi guiado pelos fundamentos



ISSN: 2594-679X

da Política Nacional de Educação Permanente (PNEP), além de se embasar nos princípios da Educação Popular em Saúde apropriando-se também dos recursos tecnológicos que possibilitou a oferta curso no formato online e com práticas presenciais em todo o país de 2021 a 2022 (UFRGS, 2021).

Convém acrescentar que o curso é constituído por disciplinas em comum, tanto para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) quanto para Agentes de Combate às Endemias (ACE), diferenciando-se apenas na Etapa Formativa 2, a partir da disciplina 22.

É fundamental destacar que o “Projeto Saúde com Agente” apresenta particularidades ao considerar cada turma. Visto que, essas distinguem-se em virtude de estarem situadas em cidades, territórios e contextos diferentes. Nesse sentido, o propósito deste relato é compartilhar a experiência de três tutores que atuaram no Projeto “Saúde com Agente”, identificando aspectos comuns no processo de tutoria.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência o qual, apresenta uma descrição de intervenção a partir de uma vivência acadêmica e/ou profissional (MUSSI, 2021).

Este relato baseia-se na vivência junto a três turmas do curso Saúde com Agente, conduzido no estado de Mato Grosso entre os dias 23 de agosto de 2022 e 30 de novembro de 2023. As turmas envolvidas foram identificadas como ACS-1182, ACS-2945 e ACE-0725.

Posteriormente, foram incluídas as características das turmas identificando seus perfis. Em seguida, foram exploradas as metodologias ativas adotadas como estratégias pedagógicas. Por fim, destaca-se a importância da aplicação precisa do feedback para promover a atenção e o engajamento dos cursistas.

Os tutores atuaram durante 10 meses do curso, possibilitando a troca de informações e tomada de decisão que repercutiam de forma positiva na condução de cada turma. Dado que este texto se configura como um relato de experiência, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2016).



ISSN: 2594-679X

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação dos tutores tem o papel de facilitador da aprendizagem, tendo em vista a introdução da modalidade EaD, a autonomia da aprendizagem é centrada no aluno e o tutor tem a responsabilidade de mediador desse processo. O Ministério da Educação (MEC) traz que a tutoria à distância tem como atribuição o esclarecimento de dúvidas por meio de fóruns de discussão, pelo telefone, participação em videoconferências e outros, sendo assim, o tutor trabalha através de tecnologias, por mensagens, recados e orientações por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), telefone, e-mail e outros (COSTA, 2020).

Antes do início da tutoria foi ofertado o curso de extensão “Formação de Tutores UFRGS”, voltado para a tutoria do Curso. A formação de tutores foi referente ao auxílio das atividades de tutoria, destinado à orientação, explicação e apresentação do curso aos ACS e ACE, foi reforçado que o papel do tutor é promover a interação e o engajamento entre os participantes, atuando como incentivador da construção do conhecimento, provocador de situações-problema e conflitos cognitivos, estimulando a reflexão e a colaboração, favorecendo a autonomia e protagonismo discente ao longo da trajetória formativa (UFRGS, 2021). O material foi elaborado pela UFRGS e em parceria com o Ministério da Saúde (MS) e CONASEMS.

O curso apresentou as etapas que estruturariam a trajetória dos alunos: Introdutória, Formativa 1 e Formativa 2, com o objetivo principal de preparar tutores para atuarem nos cursos técnicos, na modalidade EaD, voltados aos ACS e ACE, oferecendo suporte qualificado ao processo de aprendizagem dos estudantes (UFRGS, 2021).

Tabela 1: Caracterização das turmas do curso Saúde com Agente, Mato Grosso, 2024.

Turma ACS-1182		
Sexo (n)		
F	46	93,9
M	3	6,1
Situação dos alunos (n)		
Aprovado	28	57,1
Prazo estendido (aguardando preceptor regional)	20	40,8
Reprovado	1	2
Total	49	100
Turma ACS - 2945		
Sexo (n)		
F	48	96%
M	2	4%
Situação dos alunos (n)		
Aprovado	44	88%
Reprovado	6	12%
Total	50	100%
Turma ACE - 0725		
Sexo (n)		
F	35	71%
M	14	29%
Situação dos alunos (n)		
Aprovado	47	96%
Reprovado	2	4%
Total	49	100%

Fonte: Autoria própria, 2024.

De maneira geral as 3 turmas totalizam 148 alunos, a média de mulheres por turma era de 43 enquanto de homens era de 6,3. Desses alunos, 39,6 foram aprovados no curso.

Essa presença feminina é corroborada na pesquisa de Durão (2021) que evidencia que as Agentes Comunitárias de Saúde desempenharam um papel fundamental no processo de institucionalização da profissão no Brasil, resultando em avanços notáveis no reconhecimento, valorização e integração desses profissionais nas políticas de saúde e assistência social. Reconhecidas como mediadoras cruciais entre os serviços de saúde e a comunidade, as ACS desempenharam um papel essencial ao facilitar o acesso aos cuidados de saúde e promover a harmonização entre os serviços e as necessidades locais. Sua ativa participação foi vital para a consolidação bem-sucedida do Sistema Único de Saúde (SUS).



ISSN: 2594-679X

Ao fazer o recorte dos achados por turma, percebe-se que a turma de ACS-1182 foi composta por 49 cursistas, sendo a sua maioria do sexo feminino (93,9%), quando observado a “situação do aluno” a maioria foi aprovado (57,1%), porém chama-se atenção para 1 reprovação, que era de uma ACS que por motivo de não ter seu contrato renovado foi desligada do curso, mesmo tendo uma boa participação e boas notas (tabela 1). O que se sugere a reconsideração deste item por parte da coordenação do curso em virtude da premissa de que todos os indivíduos são agentes transformadores e detentores de responsabilidade no contexto do processo saúde-doença em seu entorno. A aquisição de conhecimento por meio do curso resulta na reprodução desses princípios no cotidiano do indivíduo, independentemente de sua ocupação como ACS ou não.

A turma de ACS-2945 foi conduzida com 50 alunos, seguindo uma composição de vários municípios do interior de Mato Grosso, tendo apenas 2 indivíduos do sexo masculino (4%) e 46 do sexo feminino (96%). Com relação à “situação dos alunos”, 88% da turma foi aprovada. Mesmo com chamadas de recuperação, houveram desistentes não desligados do curso, o que resultou na reprovação de alguns (tabela 1).

Já a turma de ACE-0725 foi formada por 49 alunos, a maior parte era composta por mulheres (71%) e apenas 2 cursistas reprovaram (tabela 1). Esse cenário pode ter um impacto positivo na Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), visto que, com a conclusão do curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias o ACE tem capacidade de incorporar de ações de vigilância em saúde na Atenção Primária, pois Conselho Nacional de Saúde (2018) diz que essas ações devem ser intrínsecas em todas as instâncias, especialmente na APS. Nesse contexto, a atuação dos agentes fortalece a implementação efetiva dessas práticas.

De maneira geral, os ACS e os ACE demonstraram interesse no curso, corroborando os resultados encontrados. Destaca-se que, apesar de algumas reprovações nas turmas, a maioria obteve aprovação (Tabela 1).

Inicialmente, enfrentou-se desafios para envolver os cursistas de forma mais ativa, devido a obstáculos como a limitada acessibilidade à internet e a inexperiência no manuseio de computadores. Para superar essas barreiras, adotou-se como estratégia a criação de grupos no WhatsApp, proporcionando uma comunicação ágil e pontual, na ocasião faziam-se avisos semanais e orientações sobre as disciplinas, atividades e



ISSN: 2594-679X

prazos, bem como, informes sobre as lives ofertadas pelo Curso. Associado ao grupo, os tutores exploraram outros meios como a plataforma do curso, e-mails e os fóruns.

Vale ressaltar que a popularização da internet tem ampliado o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em diversos setores, incluindo a área da saúde (GOMES, 2022). Nesse contexto, destaca-se o aplicativo WhatsApp como uma ferramenta versátil, que tem demonstrado eficácia ao proporcionar novas experiências no processo de aprendizagem (GOMES, 2022).

Outra estratégia adotada pela tutora da turma de ACE foi entrar em contato individualmente com os alunos tentando entender a baixa participação na plataforma. Contatou-se a dificuldade no acesso de computadores para a realização das atividades assim como a prática com o celular, nesse sentido a tutora começou a elaborar vídeos tutoriais com o objetivo de que os alunos aprendessem a manusear a plataforma, essa ideia foi estendida aos fóruns das disciplinas, onde era elaborado um vídeo tutorial explicando sobre a atividade do fórum.

A produção de vídeos tutoriais pelos professores é fundamental para incentivar a autonomia dos alunos, tanto no ensino presencial quanto online. Esses vídeos oferecem orientações claras, facilitando a compreensão das atividades. Além disso, auxiliam os tutores na orientação dos estudantes no uso de ferramentas digitais, promovendo uma aprendizagem autônoma e eficiente (FORNO, 2013).

Outro ponto relevante a ser destacado é que em uma das turmas foi necessário reconduzir os processos no sentido de deixar claro para os ACS e ACE que haveriam conteúdos comuns e específicos, uma vez que isso poderia gerar descontentamento ou mesmo falta de adesão da turma. Então foi esclarecido que as disciplinas inaugurais seriam compartilhadas por ambos os perfis e que, ao término, os conteúdos específicos seriam abordados, sendo todos considerados de elevada importância para todos os participantes.

A tutora da Turma ACS-2945 adotou como estratégia para superar a problemática da urgência dos alunos em avançar no curso, utilizando metodologias ativas, como a Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Ambas as abordagens se concentram em abordar pontos problemáticos; na



ISSN: 2594-679X

Problematização, os alunos partem da observação da realidade para desenvolver questões de estudo, enquanto na Aprendizagem Baseada em Problemas, o problema é apresentado, e os alunos trabalham suas ideias com base no caso (LOVATO et al., 2018). A implementação dessas atividades permitiu que os alunos se aprofundassem mais no conteúdo, compartilhando suas experiências na plataforma de maneira mais envolvente, promovendo discussões no fórum e aprimorando a compreensão teórica do curso.

No contexto educacional, a comunicação desempenha um papel crucial na facilitação da troca de conhecimentos, promovendo, assim, a construção da aprendizagem, sendo a atuação do Tutor fundamental para o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes e o êxito do próprio Curso. Por isso, na Educação a Distância (EaD) a interação comunicativa entre o corpo docente e discente demanda especial atenção por parte de todos os participantes do processo, incluindo professores formadores, tutores e estudantes (PERRIER, 2015).

Nesse contexto, ao corrigir os fóruns de discussão⁵ que demandavam respostas discursivas, observou-se que os participantes eram bastante concisos em suas contribuições, deixando de relatar experiências profissionais do cotidiano. Nesse cenário, a intervenção dos tutores desempenhava um papel crucial ao assumir o compromisso pedagógico, de promover a internalização do conhecimento por meio de interações pedagógicas (PERRIER, 2015).

Por exemplo, no “Fórum da Disciplina 7 - Cuidado Compartilhado”, onde foi relatado o caso de Dona Gersa que estava sofrendo violência doméstica, e mediante a leitura do relato, os cursistas tinham que responder qual a atitude a ser tomada e quais as atribuições de cada área de atuação.

Nesse sentido com o intuito de ampliar as respostas que eram muito concisas os tutores procuravam estimular a ampliação das respostas considerando as realidades individuais dos cursistas, estimulando-os à reflexão, a fim de facilitar a integração de seus conhecimentos prévios e garantir, assim, uma aprendizagem mais significativa.



ISSN: 2594-679X

⁵ Cada disciplina do curso contém, no AVA, fórum específico. Poderá ser um fórum avaliativo e/ou também, fórum para resolução de dúvidas.

Os tutores adotaram como estratégia reescrever as perguntas de forma mais acessível, problematizando-as e capilarizando-as ao máximo possível para que respondessem de forma mais participativa e não automática: Exemplo da reescrita das perguntas acima:

*(...) Boa tarde meus queridos. Seguem **algumas orientações e pistas** de como responder o fórum da Unidade 7, lembrando que vocês precisam **trazer também elementos do material estudado**. (...). **Quais seriam as atribuições comuns e específicas de cada área de atuação? É importante que vocês mencionem minimamente na sua resposta as atribuições comuns e específicas para o ACS e ACE. Como por exemplo: Como você conduziria o caso, sendo ACS e/ou ACE? Como você leva o caso para ser discutido com a equipe de saúde? Vocês notificariam o caso? Essa notificação é importante (notificação compulsória de violência doméstica)? Quais estratégias poderiam ser desenvolvidas para intervenção de forma intersetorial? Fariam parceria com o CRAS do território? Com outras instituições? Quais? (...).***

Contudo, mesmo diante dessas medidas, alguns estudantes continuavam a apresentar respostas muito concisas, sem evidenciar uma abordagem crítica. Diante dessa persistência, foi implementada uma estratégia adicional que envolvia a oferta de feedback em cada resposta. Nesse contexto, os tutores optaram por utilizar tanto o feedback positivo, reconhecendo os êxitos alcançados em uma resposta ou ação, quanto o feedback construtivo, que, incentivava a melhoria de aspectos que, embora não estivessem incorretos, mostravam-se incompletos ou demandavam uma reflexão mais aprofundada (AUSUBEL, 1968), lembrando que os tutores optaram em usar os dois tipos de feedback de maneira simultânea. Exemplo de feedback:

*Bom dia! (...) **parabéns**, sua resposta atendeu em parte as questões norteadoras, **conseguiu dizer como você conduziria o caso**. Mas quais parceiros você buscaria para esse caso? Você acha que esse caso deve ser notificado? Outra coisa, gostaria de saber o que você com sua equipe poderia fazer para conscientizar a população sobre violência doméstica, visando evitar novos casos. Obs: Não esqueça de contribuir nos fóruns dos colegas. **Continue sempre dedicada e esforçada.***



ISSN: 2594-679X

Dessa forma, ao utilizar perguntas simples e fornecer feedback nas respostas, é possível criar vínculo com os cursistas, esclarecer dúvidas e incentivá-los a incorporar elementos do seu cotidiano, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento profissional, além de atender o que o curso espera dos cursistas e tutores, que é uma participação ativa, mediação, suporte (GUIA DO TUTOR, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do curso, foram enfrentados alguns desafios, como a necessidade de adaptar estratégias pedagógicas à realidade dos alunos e superar obstáculos aos conteúdos abordados e as tecnologias utilizadas. No entanto, por meio da utilização de metodologias ativas, como a Problematização Baseada em Problemas e a oferta de feedbacks personalizados, foi possível promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

A criação de recursos educacionais, como vídeos tutoriais, mostrou-se uma ferramenta valiosa para facilitar a compreensão dos conteúdos e promover a autonomia dos alunos. Essa abordagem permitiu que os alunos aprendessem a manusear a plataforma e a realizar as atividades de forma mais eficiente, contribuindo para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo ainda para que as taxas de evasão tenham sido mínimas.

Em suma, o relato de experiência no projeto “Saúde com Agente” demonstra a importância da atuação dos tutores como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, destacando a relevância de estratégias pedagógicas e de comunicação eficazes para o sucesso do curso.



ISSN: 2594-679X

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Dia Nacional do Agente Comunitário de Saúde e Dia Nacional dos Agentes de Combate às Endemias*. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2023. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/04-10-dia-nacional-do-agente-comunitario-de-saude-e-dia-nacional-dos-agentes-de-combate-as-endemias/>. Acesso em: fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: modalidade a distância. Implementação e execução no âmbito do Programa Saúde com Agente*. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: <https://saudecomagente.ufrgs.br/saude/wp-content/uploads/2022/02/Projeto-Pedagogico-Curso-Tecnico-Agente-Comunitario-Saude.pdf>. Acesso em: fev. 2023.

SAÚDE COM AGENTE. *O Projeto*. 2021. Disponível em: <https://saudecomagente.ufrgs.br/saude/>. Acesso em: fev. 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, out. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 2016, seção 1, p. 44–46. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 1 fev. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso588_publicada.pdf. Acesso em: [inserir data de acesso].

GOMES, E. N. Educação e as TICs: a utilização do aplicativo WhatsApp como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho – REBESDE*, v. 3, n. 1, 2022.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C. B.; LORETTO, E. L. S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. *Acta Scientiae*, v. 20, n. 2, mar./abr. 2018.

DURÃO, A. V. R. A naturalização do feminino no Programa de Agentes Comunitários de Saúde no Brasil. *Trabalho Necessário*, v. 19, n. 38, p. 176–195, jan.–abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v19i38.471282>.

PERRIER, G. R. F.; SILVEIRA, R. A. O tutor e a importância dos feedbacks nas atividades assíncronas em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. *Em Rede – Revista de Educação a Distância*, v. 2, n. 1, p. 76–88, 2015. DOI:



ISSN: 2594-679X

<https://doi.org/10.53628/emrede.v2i1.21>. Disponível em:
<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/21>. Acesso em: 7
mar. 2024.

AUSUBEL, D. P. *Educational psychology: a cognitive view*. New York: Rinehart & Wilson, 1968.

COSTA, M. B. O tutor e suas atribuições como facilitador da aprendizagem na modalidade de ensino EAD. *Educação como (Re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos*. ISSN 2358-8829.

FORNO, J. D. Discutindo as potencialidades dos vídeos tutoriais para a utilização em educação a distância. *Revista Eletônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGETE*, v. 12, n. 12, p. 2577–2583, jul. 2013.